



VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE ROSÁRIO DO CATETE/SE: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO AO SETOR REGULADO

VYVIANA ALVES DE OLIVEIRA; DIOGO DE MELO LEITE; JOSÉ LUCAS DOS SANTOS;
RODRIGO VIEIRA DOS SANTOS; LYANDRA MARIA DE MELO SANTOS

Introdução: A Vigilância Sanitária (VISA) é tradicionalmente reconhecida por suas ações de cunho normativo e fiscalizador com o objetivo de proteger a saúde da população, através do controle sanitário sobre produtos e serviços relacionados com a saúde. Atualmente, a VISA têm adotado ações estratégicas para promover a saúde através da educação sanitária, a partir da divulgação de conhecimentos para a população e para o setor regulado. A Vigilância Sanitária municipal é responsável por produtos e serviços considerados de baixo risco, em sua maioria Microempreendedores Individuais (MEI), a Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 49/2013 prevê a inclusão produtiva com segurança sanitária, como também, a sensibilização e capacitação em Boas Práticas em Vigilância Sanitária. **Objetivo:** Descrever as ações educativas ofertadas aos manipuladores de alimentos para prevenir riscos à saúde da população. **Relato de Experiência:** Durante as fiscalizações nos estabelecimentos produtores de alimentos, a Vigilância Sanitária de Rosário do Catete/SE identificou a necessidade de promover capacitação sobre Boas Práticas na Manipulação de Alimentos ao setor regulado, com base nas legislações vigentes. Sabendo das dificuldades em realizar uma capacitação coletiva, muitas das vezes, em virtude da incompatibilidade de horário dos profissionais, decidiu-se realizar ações *in loco*, priorizando os estabelecimentos que apresentavam maior probabilidade de risco sanitário. As ações foram realizadas entre os meses de abril a junho de 2024, previamente definiu-se a realização de duas capacitações/mês, como forma de avaliar a viabilidade da ação. As orientações foram realizadas na área de manipulação dos alimentos, com prévia liberação e conscientização dos proprietários, no período de intervalo das atividades, como estratégia, também foram utilizados recursos audiovisuais, a fim de que as informações fossem mais bem compreendidas. **Conclusão:** A experiência *in loco* permitiu identificar as áreas de risco no ambiente de produção e as práticas realizadas rotineiramente e, conseqüentemente, propor melhorias na produção, ofertando produtos de qualidade ao consumidor, promoveu também a conscientização dos manipuladores e possibilitou uma boa comunicação entre a VISA e o setor regulado. Também percebemos que é possível incluir na rotina a realização dessas capacitações *in loco*, além das ações previstas na programação anual, sendo uma das metas para o ano seguinte.

Palavras-chave: **SAÚDE PÚBLICA; EDUCAÇÃO SANITÁRIA; BOAS PRÁTICAS; PREVENÇÃO; PROMOÇÃO DA SAÚDE**